

OCORRÊNCIA DE PERKINSUS SP. EM OSTRAS NATIVAS CRASSOSTREA SP. EM IMPORTANTES ESTUÁRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL.

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0ª edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

ROCHA; Célio Souza da¹, SABRY; Rachel Costa², SILVA; Aldevan de Lima³, SILVA; Renata Julia dos Santos⁴, SILVA; Ana Cláudia Teixeira⁵, ANTUNES; João Marcelo Azevedo de Paula⁶

RESUMO

Os protozoários são os agentes patogênicos causadores de enfermidades em moluscos bivalves com maior número de espécies de notificação obrigatória declaradas pela OIE. Este trabalho avaliou a ocorrência de *Perkinsus* sp. em ostras nativas *Crassostrea* sp. de bancos naturais dos estuários do Rio Potengi e Lagoa de Guaraíras no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. As coletas foram realizadas no ano de 2019 nos períodos chuvoso e seco, sendo selecionados dois pontos de coleta em cada um dos estuários e amostrados 150 animais/período/ponto, perfazendo um total 1200 animais coletados nos dois estuários. As variáveis temperatura e salinidade da água foram medidas durante a coleta. Amostras de tecidos (reto e brânquias) de cada ostra foram submetidas à técnica de incubação dos tecidos em meio de tioglicolato de Ray (RFTM) para investigar a ocorrência de *Perkinsus* sp. A temperatura média da água nos estuários em ambos os períodos foi de 26°C ± 1°C. A salinidade apresentou diferença entre os pontos em ambos os estuários. No estuário do Rio Potengi (período chuvoso) a salinidade foi de 8‰ (ponto 1) e 28‰ (ponto 2) enquanto em Guaraíras foi de 25‰ (ponto 1) e 00‰ (ponto 2). No período seco a salinidade foi de 10‰ (ponto 1) e 34‰ (ponto 2) no Rio Potengi e de 36‰ (ponto 1) e 22‰ (ponto 2) na Lagoa de Guaraíras. As prevalências médias de *Perkinsus* sp. no período chuvoso foram de 16% (ponto 1) e de 13,33% (ponto 2) no estuário do Rio Potengi e de 30,6% (ponto 1) e 67,33% (ponto 2) na Lagoa de Guaraíras. No período seco as prevalências foram de 33,3% (ponto 1) e 8% (ponto 2) e de 11,3% (ponto 1) e 25,3% (ponto 2) nos estuários do Rio Potengi e Lagoa de Guaraíras, respectivamente. Curiosamente os resultados evidenciaram que os pontos com baixa salinidade apresentaram os maiores valores de prevalência nos dois estuários, em ambos os períodos estudados, sugerindo que a salinidade exerceu uma influência na prevalência de *Perkinsus* sp. No entanto, mais estudos serão necessários para a melhor compreensão dos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: moluscos bivalves, perkinsus, prevalência, salinidade

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil., celiorocha.vet@hotmail.com
² Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos (LABPOA), Instituto Federal do Estado do Ceará (IFCE), Campus Aracati, CE, Brasil., rachelsabry@yahoo.com.br
³ Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos (LABPOA), Instituto Federal do Estado do Ceará (IFCE), Campus Aracati, CE, Brasil., aldevanlima94@gmail.com
⁴ Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos (LABPOA), Instituto Federal do Estado do Ceará (IFCE), Campus Aracati, CE, Brasil., renatajulia708@gmail.com
⁵ Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos (LABPOA), Instituto Federal do Estado do Ceará (IFCE), Campus Aracati, CE, Brasil., anacl.teixeira04@gmail.com
⁶ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil., joao.antunes@ufersa.edu.br